

Alta dos preços do café prossegue em outubro, apesar de melhores condições meteorológicas no Brasil

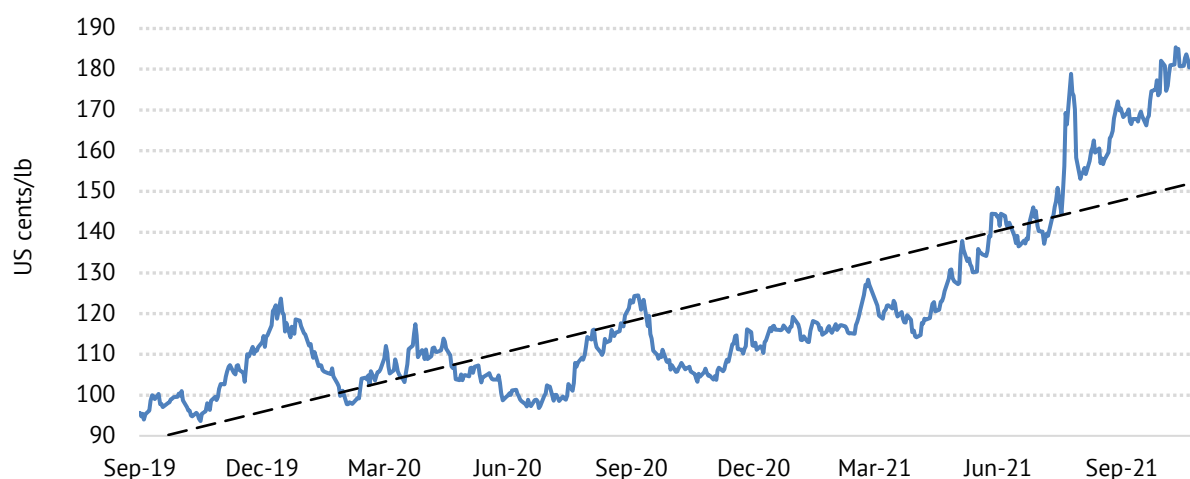
Em outubro de 2021 os preços do café alcançaram seus níveis mais altos de diversos anos, e a média mensal do preço indicativo composto da OIC, aumentando 6,8% em relação à média de 170,02 centavos de dólar dos EUA por libra-peso que o indicativo registrou em setembro de 2021, subiu para 181,57 centavos. Os níveis alcançados no ano cafeeiro de 2020/21 marcam uma recuperação significativa em relação aos níveis baixos dos três anos cafeeiros anteriores.

Em termos dos fatores fundamentais do mercado, em setembro de 2021 as exportações de todas as formas de café por todos os países exportadores para todos os destinos perfizeram 10,07 milhões de sacas de 60 kg, 4,9% abaixo de setembro de 2020. O volume total dos embarques de todas as formas de café durante o ano cafeeiro de 2020/21 (outubro de 2020 – setembro de 2021) foi de 129,03 milhões de sacas, representando um aumento de 1,3% em relação ao volume total de 127,36 milhões de sacas dos embarques do ano cafeeiro de 2019/20.

O consumo global de café no ano cafeeiro de 2020/21 é estimado em 167,15 milhões de sacas, representando um aumento de 1,9% em relação a 164,02 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2019/20. A projeção para o total da produção no ano cafeeiro de 2020/21 é de 169,64 milhões de sacas, um aumento marginal de 0,4% em relação a 168,98 milhões de sacas colhidas no ano cafeeiro de 2019/20. O total estimativo da produção no ano cafeeiro de 2020/21 está 8,6% acima da média dos 10 últimos anos cafeeiros. No entanto, preocupações com a oferta de importantes origens ainda caracterizam as condições do mercado, pois choques relacionados com o clima e perturbações relacionadas com a covid continuam a afetar os fluxos de comércio em muitos países.

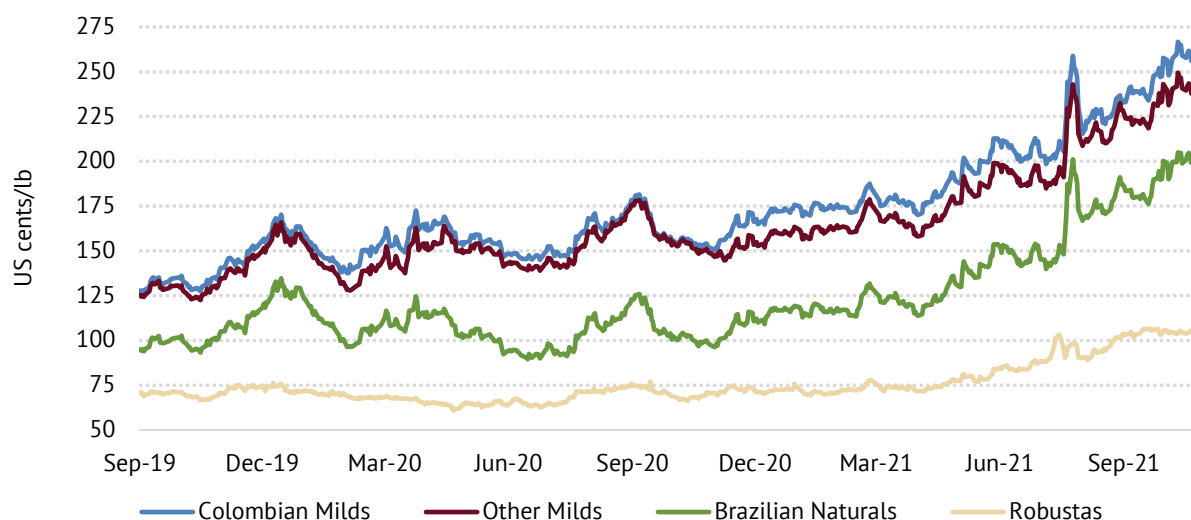
A média mensal do indicativo composto da OIC aumentou 6,8%, passando de 170,02 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em setembro de 2021 a 181,57 centavos/libra-peso em outubro de 2021. A média de outubro de 2021 representa um aumento de 71,5% em relação à média de 105,85 centavos/libra-peso no início do último ano cafeeiro, em outubro de 2020. Além disso, a média de outubro de 2021 foi a mais alta desde o marco atingido em fevereiro de 2012, de 182,29 centavos/libra-peso. A tendência altista contínua que se observa desde o início do ano cafeeiro de 2020/21 mostra como a recuperação dos preços do café, depois de três anos consecutivos de níveis baixos, reflete uma mudança substancial nas condições gerais do mercado, como se vê na figura 1.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Os preços indicativos de todos os grupos aumentaram em outubro de 2021, alcançando seus níveis mais altos de vários anos. O maior aumento foi o do indicativo dos Naturais Brasileiros, que alcançou 199,98 centavos de dólar por libra-peso, representando um aumento de 8,9% em relação ao nível do mês anterior, de 183,72 centavos/libra-peso, e um aumento de 99,2% em relação a 2020, além de ser o nível mais alto alcançado desde que o grupo obteve 214,4 centavos/libra-peso em fevereiro de 2012. O indicativo dos Suaves Colombianos aumentou 7,7%, passando de 240,38 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em setembro de 2021 a 258,87 centavos em outubro de 2021. Representa, também, uma alta de 67,8% em relação ao nível de 154,28 centavos/libra-peso obtido pelo grupo em outubro de 2020, e o nível mais alto registrado desde que o grupo obteve 287,54 centavos/libra-peso em setembro de 2011. O indicativo dos Outros Suaves aumentou 6,9%, passando a 241,06 centavos de dólar dos EUA em outubro de 2021, de 225,54 centavos/libra-peso em setembro de 2021. Um nível mais alto não havia sido alcançado desde que o grupo registrou 245,09 centavos/libra-peso em novembro de 2011. Além disso, comparado com seu nível de 152,06 centavos de dólar por libra-peso em outubro de 2020, o indicativo dos Outros Suaves aumentou 58,5%. O indicativo dos Robustas, de 105,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em outubro, mostra um crescimento contínuo, com um aumento de 0,6% entre setembro e outubro de 2021. Esse foi o nível mais alto desde que o grupo alcançou 105,55 centavos/libra-peso em abril de 2014.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou substancialmente, subindo 20,0%, de 14,84 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em setembro de 2021 para 17,81 centavos/libra-peso em outubro de 2021. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros aumentou 3,9%, passando de 56,66 centavos/libra-peso em setembro de 2021 a 58,89 centavos em outubro de 2021. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas aumentou 13,1%, de 135,78 centavos/libra-peso em setembro de 2021 para 153,63 centavos em outubro de 2021. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros diminuiu 1,8%, para 41,08 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em outubro de 2021, de 41,82 centavos em setembro de 2021. A arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 13,8%, para 109,69 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em outubro de 2021, de 96,39 centavos em setembro de 2021.

Os preços do café continuaram a subir, mas sua volatilidade enfraqueceu em outubro de 2021. A volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC aumentou 0,1 ponto percentual, para 8,3%. O indicativo dos Naturais Brasileiros registrou 10,7% de volatilidade em outubro de 2021, ante 10,5% em setembro de 2021. O indicativo dos Suaves Colombianos registrou 8,6% de volatilidade em outubro de 2021, ante 9,1% em setembro de 2021. A volatilidade dos Outros Suaves aumentou ligeiramente, passando de 9,1% em setembro de 2021 a 9,5% em outubro de 2021. A menor volatilidade foi a dos Robustas: 5,3% em outubro de 2021, ante 7,5% no mês anterior. Na bolsa de futuros de Nova Iorque a volatilidade subiu de 10,1% em setembro de 2021 para 11,1% em outubro de 2021; na bolsa de Londres ela caiu 2,2 pontos percentuais, passando de 7,8% em setembro de 2021 para 5,6% em outubro de 2021.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

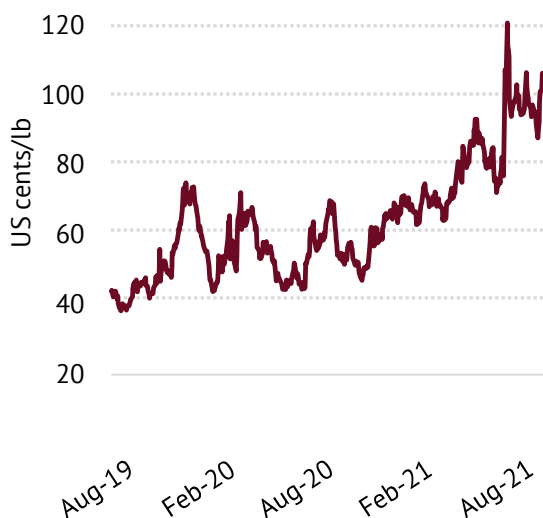
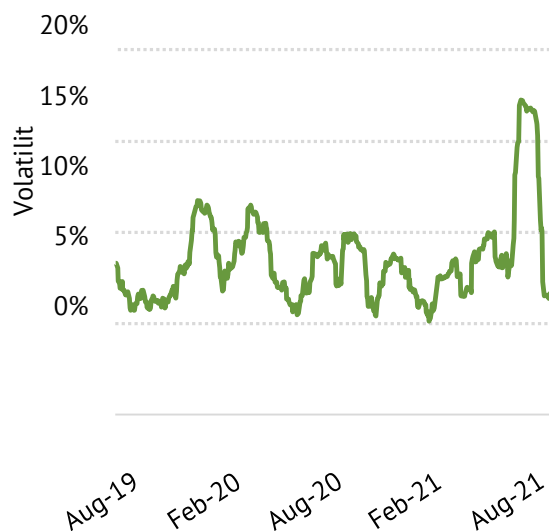
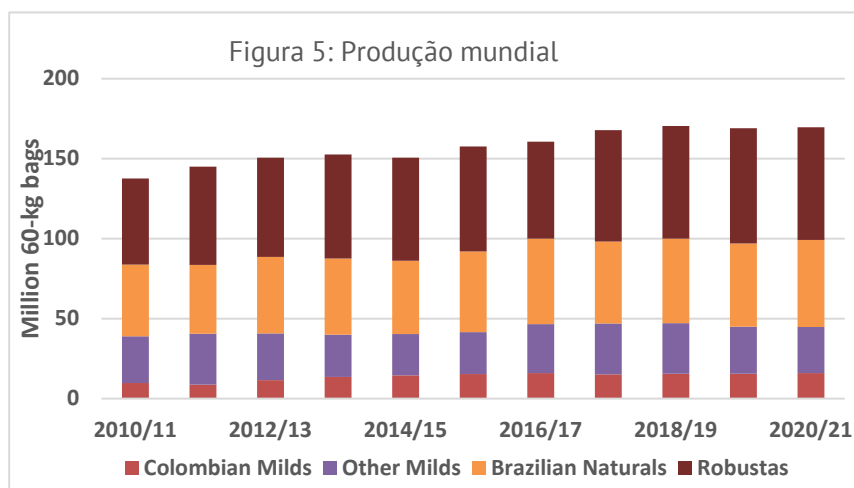


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

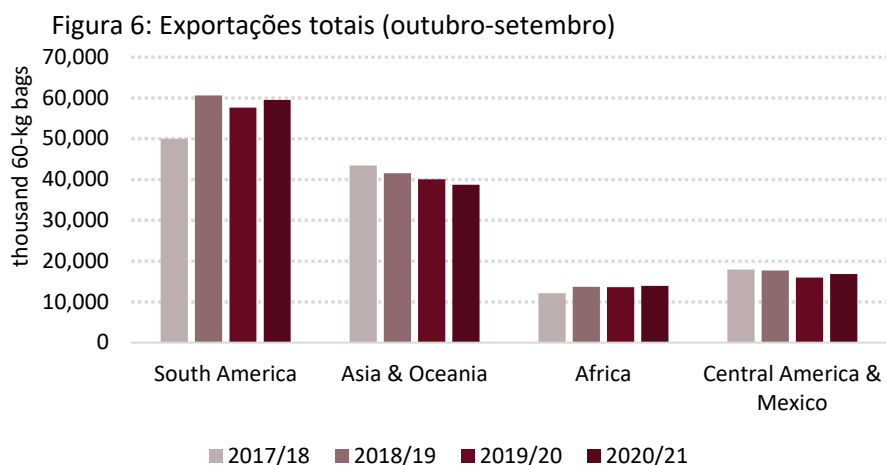


As estimativas do volume total da produção no ano cafeeiro de 2020/21 mantêm-se inalteradas, apontando para 169,64 milhões de sacas de 60 kg e representando um aumento de apenas 0,4% em relação a 168,980 milhões de sacas no o ano cafeeiro anterior. A produção dos Arábicas aumentou 2,3%, alcançando 99,26 milhões de sacas, mas a dos Robustas diminuiu 2,1%, só chegando a 70,38 milhões. De uma perspectiva regional, a produção da África deve continuar no mesmo nível de 18,75 milhões de sacas registrado no ano cafeeiro anterior. A produção da Ásia & Oceania deve cair 1,1%, de 49,45 milhões de sacas em 2019/20 para 48,91 milhões em 2020/21. Estima-se provisoriamente que a produção da América Central & México diminuirá 2,1%, caindo para 19,19 milhões de sacas, de 19,60 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. Prevê-se um aumento de 1,9% da produção da América do Sul, que deve alcançar 82,79 milhões de sacas, em comparação com 81,21 milhões em 2019/20. A colheita do ano-safra de 2020/21 chegou ao final em todos os países produtores, e prevê-se que o foco do mercado se voltará para a produção do ano-safra de 2021/22, bem como de 2022/23. A incerteza criada por choques ligados à meteorologia e a perturbações potenciais dos fluxos de comércio trazidas por medidas mais estritas para controlar a pandemia tornou-se uma grave ameaça à regularidade da oferta de café verde. Além disso, custos cada vez maiores de transação e produção, incluindo os custos dos fertilizantes e da mão de obra, além de aumentos substanciais dos custos dos transportes, devem reduzir os atuais ganhos trazidos aos produtores pelos preços mais altos e tornar mais lentos os investimentos na produção.



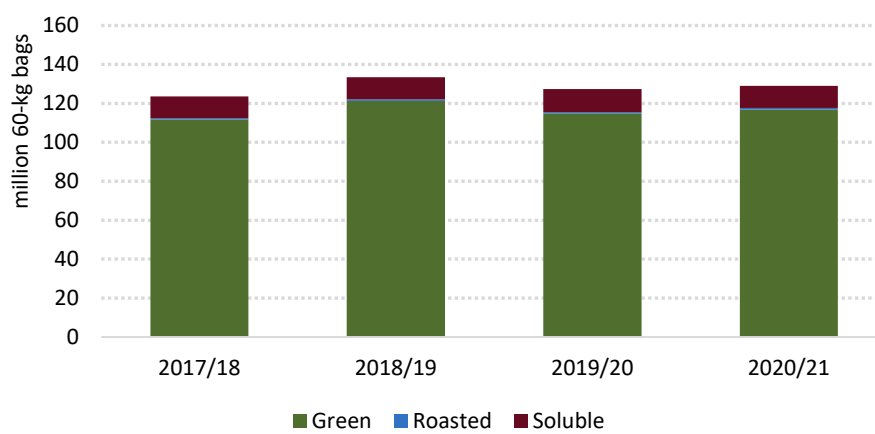
O consumo mundial de café está retomando o crescimento contínuo dos 10 últimos anos, como antes da pandemia da covid-19. Prevê-se um aumento de 1,9%, para 167,15 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2020/21, em comparação com 164,02 milhões em 2019/20. Com perspectivas de continuação do abrandamento das restrições ligadas à pandemia da covid-19 e expectativas consequentes de recuperação econômica, o consumo mundial deve continuar crescendo. Nos 10 últimos anos ele cresceu em média 1,9% por ano, fortalecido por um aumento apreciável dos mercados emergentes, em contraposição às tendências mais estáveis dos mercados consumidores tradicionais. Prevê-se que a inelasticidade do consumo mundial tornará ainda mais apertada a relação demanda/oferta, ampliando a possibilidade de continuação das atuais tendências altistas dos preços do café.

As exportações de todas as formas de café em setembro de 2021 somaram 10,07 milhões de sacas, um volume 4,9% inferior ao de 10,60 milhões exportado em setembro de 2020. A queda de 8,4% que se viu nos embarques dos Arábicas, de 6,03 milhões de sacas em setembro de 2020 para 5,52 milhões em setembro de 2021, não foi contrabalançada por uma redução de 0,8% das exportações dos Robustas, de 3,50 milhões de sacas em setembro de 2020 para 3,47 milhões em setembro de 2021. A queda mais acentuada foi a das exportações dos Naturais Brasileiros, de 3,55 milhões de sacas em setembro de 2020 para 2,77 milhões em setembro de 2021. Durante o mesmo período as exportações dos Outros Suaves e Suaves Colombianos aumentaram 5,8% e 22,8%, respectivamente. O volume cumulativo das exportações de todas as formas de café durante o ano cafeeiro de 2020/21 (outubro de 2020 – setembro de 2021) aumentou 1,3% para 129,03 milhões de sacas, de 127,36 milhões de sacas durante o ano cafeeiro de 2019/20. O volume cumulativo das exportações de café verde totalizou 116,87 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2020/21, representando um aumento de 1,8% em relação a 114,83 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2019/20. A composição dos totais exportados pelos países exportadores ainda é dominada pelo café verde, que representou 90,6% e 90,2% do total das exportações, respectivamente, durante os anos cafeeiros de 2020/21 e 2019/20.



Em termos de desempenho regional no ano cafeeiro de 2020/21, o volume cumulativo dos embarques da América do Sul aumentou 3,2%, para 59,52 milhões de sacas, de 57,67 milhões em 2019/20. As exportações do Brasil aumentaram 5,0%, para 43,04 milhões de sacas, de 41,01 milhões em 2019/20. As exportações da Colômbia mantiveram sua estabilidade, aumentando 1,5%, de 12,64 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2019/20, para 12,83 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. O volume total das exportações do Peru caiu 11,2%, para 3,16 milhões de sacas em 2020/21, de 3,56 milhões em 2019/20. O volume das exportações da Ásia & Oceania nos doze meses do ano cafeeiro de 2020/21 caiu 3,2%, de 40,06 milhões de sacas entre outubro de 2019 e setembro de 2020, para 38,76 milhões de sacas ao longo de 2020/21. As exportações do Vietnã diminuíram 7,5%, de 26,54 milhões de sacas em 2019/20, para 25,56 milhões em 2020/21. As exportações da Índia aumentaram 12,0%, de 5,13 milhões de sacas em 2019/20, para 5,96 milhões em 2020/21. O volume cumulativo das exportações da América Central e do México nos doze meses do ano cafeeiro de 2020/21 aumentou 5,1%, para 16,80 milhões de sacas, de 15,98 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. Honduras vem-se recuperando continuamente dos desastres naturais causados pelos furacões Iota e Eta, os volumes cumulativos de suas exportações tendo aumentando 6,7%, para 5,87 milhões de sacas em 2020/21, de 5,51 milhões de sacas em 2019/20. A Nicarágua, que sofreu os mesmos desastres climáticos que Honduras, registrou uma queda de 4,5% em suas exportações, que caíram de 2,74 milhões de sacas em 2019/20 para 2,61 milhões em 2020/21. Aumentos de volumes de 12,7% e 4,3% foram observados na Guatemala e no México, respectivamente. As exportações da Costa Rica diminuíram 1,8%. Também se observou um aumento de 5,8% em El Salvador. O volume cumulativo das exportações da África aumentou 2,2%, para 13,95 milhões de sacas, em comparação com 13,64 milhões em 2019/20. As exportações aumentaram em Uganda (21,4%), na Tanzânia (25,0%) e no Quênia (5,9%). Durante o mesmo período as exportações da Etiópia e da Côte d'Ivoire diminuíram 12,2% e 49,0%, respectivamente.

Figura 7: Exportações totais (outubro-setembro)



Quadro 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas New York*	London*
Monthly averages						
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	62.41
Jan-21	115.73	173.42	160.69	116.69	70.71	60.54
Feb-21	119.35	176.96	166.43	120.06	73.37	63.07
Mar-21	120.36	177.49	167.05	122.16	73.86	63.90
Apr-21	122.03	181.70	168.65	124.18	74.47	63.76
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	69.15
Jun-21	141.03	206.53	192.45	148.12	84.85	73.16
Jul-21	152.24	218.66	204.29	160.62	94.37	81.17
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.6	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	96.36
% change between Sep-21 and Oct-21						
	6.8%	7.7%	6.9%	8.9%	0.6%	1.5%
Volatility (%)						
Sep-21	8.2%	9.1%	9.1%	10.5%	7.5%	7.8%
Oct-21	8.3%	8.6%	9.5%	10.7%	5.3%	5.6%
Variation between Sep-21 and Oct-21						
	0.1	-0.5	0.4	0.2	-2.2	-2.2

* Preços médios da 2.^a e 3.^a posições**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
Dec-20	12.63	55.48	98.40	42.85	85.77	42.92	62.05
Jan-21	12.73	56.73	102.71	44.00	89.98	45.98	67.05
Feb-21	10.53	56.90	103.59	46.37	93.06	46.69	66.62
Mar-21	10.44	55.33	103.63	44.89	93.19	48.30	67.82
Apr-21	13.05	57.52	107.23	44.47	94.18	49.71	71.01
May-21	12.56	58.17	119.34	45.61	106.78	61.17	83.27
Jun-21	14.09	58.41	121.68	44.32	107.59	63.27	83.26
Jul-21	14.36	58.03	124.29	43.67	109.93	66.26	87.39
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.20
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
% change between Sep-21 and Oct-21							
	20.0%	3.9%	13.1%	-1.8%	12.3%	19.7%	13.8%

* Preços médios da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
PRODUCTION	160,608	167,868	170,332	168,979	169,635	0.4%
Arabica	99,940	98,187	99,927	97,068	99,262	2.3%
Robusta	60,668	69,680	70,405	71,911	70,375	-2.1%
Africa	16,839	17,461	18,586	18,726	18,747	0.1%
Asia & Oceania	47,930	52,203	48,173	49,448	48,909	-1.1%
Mexico & Central America	20,322	21,752	21,640	19,598	19,194	-2.1%
South America	75,516	76,453	81,934	81,208	82,785	1.9%
CONSUMPTION	158,527	161,765	167,535	164,019	167,148	1.9%
Exporting countries	48,334	49,686	50,245	49,995	50,493	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	110,193	112,079	117,290	114,024	116,655	2.3%
Africa	10,668	11,344	11,927	11,726	11,969	2.1%
Asia & Oceania	34,781	35,147	36,219	35,801	36,271	1.3%
Mexico & Central America	5,194	5,273	5,431	5,347	5,381	0.6%
Europe	52,203	53,142	55,053	53,566	54,504	1.8%
North America	29,559	29,941	31,779	30,628	31,768	3.7%
South America	26,123	26,918	27,126	26,951	27,255	1.1%
BALANCE	2,081	6,103	2,797	4,960	2,487	

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa do final deste relatório.

Quadro 4: Exportações totais dos países exportadores

	Sep-20	Sep-21	% change	October-September		
				2019/20	2020/21	% change
TOTAL	10,591	10,074	-4.9%	127,362	128,931	1.2%
Arabicas	6,572	6,097	-7.2%	78,661	81,886	4.1%
Colombian Milds	953	1,168	22.5%	13,897	14,144	1.8%
Other Milds	1,833	1,914	4.4%	25,052	25,785	2.9%
Brazilian Naturals	3,785	3,015	-20.4%	39,712	41,957	5.7%
Robustas	4,019	3,977	-1.0%	48,701	47,044	-3.4%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estadísticas mensais de comércio podem ser acessadas no site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Nov-20	Dec-20	Jan-21	Feb-21	Mar-21	Apr-21	May-21	Jun-21	Jul-21	Aug-21	Sep-21	Oct-21
New York	1.40	1.52	1.75	1.92	1.97	2.07	2.21	2.33	2.32	2.31	2.27	2.01
London	2.24	2.31	2.40	2.44	2.50	2.53	2.67	2.53	2.43	2.31	2.09	1.97

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.